



## Horizonte, v. 12, n. 33, jan./mar. 2014

Dossiê: Religião, Política e Violência

Dossier: Religion, Politics and Violence

Antonio Geraldo Cantarela \*

Nossas primeiras palavras são de homenagem saudosa ao grande teólogo jesuíta João Batista Libanio, falecido em janeiro de 2014. Pe. Libanio era frequente colaborador de **Horizonte** e nos honrou com excelente artigo que abriu o último dossiê *Teologia da Libertação 40 anos* (v. 11, n. 32, out./dez. 2013). Sua vida foi marcada pela acolhida a todas as pessoas, fossem amigos ou familiares, fossem aqueles a quem dedicava sua atividade pastoral e acadêmica. Os inúmeros livros e artigos, as palestras e entrevistas registram sua lucidez e criticidade e seu compromisso de fé em defesa dos pobres e das mulheres e homens que sofrem e clamam por justiça e libertação.

Religião e violência tocaram-se de modos diversos ao longo dos séculos da história humana. Num extremo, algumas religiões, em posse do poder político ou aliadas a ele, impuseram-se pela violência a outras expressões religiosas e culturais. Em outro extremo, a religião constituiu fator ativo de resistência aos regimes opressores. Sobre isso versará este dossiê: as tangências e imbricações entre religião, política e violência. É nessa perspectiva também que Maria Clara L. Bingemer escreve o Editorial deste número: *Violência e Religião: do cotidiano à globalização*.

O primeiro artigo do **Dossiê**, assinado por Alberto da Silva Moreira, fala de *Religião politizada contra violência institucionalizada*. Traça o perfil da

---

\* Doutor e Mestre em Letras. Bacharel em Teologia. Professor Adjunto da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Departamento de Ciências da Religião. País de origem: Brasil. E-mail: cantarela@pucminas.br

Teologia da Libertação enquanto movimento religioso e enquanto produção teológica. Caracteriza a Teologia da Libertação como movimento que, “para enfrentar as muitas formas institucionalizadas de violência, levou a sério a política como mediação para a fé.”

O segundo artigo, de Evaldo Luís Pauly, analisa *a tensão republicana entre a universalidade da cidadania e a parcialidade da ação político-partidária*. O artigo “propõe uma metodologia interdisciplinar entre teologia e pedagogia para analisar a relação fé e política na atual conjuntura política e social brasileira”.

O artigo de Leno Francisco Danner – *Um fundamento para o ecumenismo* – propõe um projeto ecumênico dinamizado por todas as religiões mundiais, capaz de ultrapassar a homogeneização religioso-cultural e que afirme a irreduzibilidade do outro como fundamento de uma ordem global justa, pacífica e solidária.

No artigo *Fé e crime na “quebrada”: pentecostais e PCC na construção da sociabilidade na periferia de São Paulo*, Edin Sued Abumanssur “trata da convivência em um mesmo ambiente urbano de fenômenos aparentemente díspares”, como pentecostalismo e crime organizado. O autor sugere a revisão do conceito de conversão, uma vez que, nesse contexto, ser pentecostal não exclui necessariamente a participação em organização criminosa.

Em *A perseguição a luteranos durante as décadas de 1930 e 1940 no Brasil*, Sergio Luiz Marlow analisa, com base em documentos da época, os efeitos da política de Vargas sobre os sínodos luteranos, particularmente o Sínodo de Missouri, no Rio Grande do Sul.

O artigo de Matthias Grenzer oferece um estudo exegético do segundo episódio do livro do Êxodo (Ex 1, 8-14), que descreve a repressão violenta contra os filhos de Israel no Egito. Prevê-se *o fracasso da política da opressão violenta*, pois Deus é aquele para quem prevalece a justiça.

A seção de **Temática Livre** traz três textos com assuntos de interesse variado. O primeiro artigo da seção – *Pedro como personagem no evangelho de Mateus: complexidade e inversão* –, assinado por João Leonel, dialoga com os teóricos Auerbach e Alter para “identificar as nuances e transformações do personagem Pedro” no evangelho de Mateus.

O artigo de Victor de Oliveira Pinto Coelho – *Entre o niilismo e a legitimidade do espaço simbólico* – expõe visão crítica sobre a equivalência entre niilismo e autolegislação humana presente na obra de Carl Schmitt e Martin Heidegger. O foco se constrói em diálogo com a reflexão de Hans Blumenberg.

O artigo de Amurabi Pereira de Oliveira – *Globalização, New Age e Religiões Populares* – “lança um olhar sobre o Vale do Amanhecer, movimento que surge em Brasília no final dos anos 60”, articulando elementos das religiões populares no Brasil com a utilização performática de símbolos de outras culturas, particularmente os da Nova Era.

Na seção de **Comunicações**, Ênio José da Costa Brita fala da *Presença de práticas culturais e religiosas de matrizes indígenas e africanas no Norte e Nordeste do Brasil*. O autor faz memória de sua participação nas bancas de Luis Cláudio Cardoso Bandeira. Apresenta breve e criticamente a dissertação e a tese deste autor. Respectivamente: *Entidades africanas em “troca de águas”:* *diásporas religiosas desde o Ceará;* e *Rotas e raízes de ancestrais itinerantes*.

Este número de **Horizonte** traz também alguns resumos de dissertações defendidas em nosso Mestrado em Ciências da Religião e de uma tese da área de Ciências Sociais. Três resenhas fecham esse número de publicações com os temas: Teologia da Libertação e cultura política maia chiapaneca; dos segredos do Conclave que elegeu o papa Francisco; e da “grande onda” da Igreja Evangélica Bola de Neve.

A todos os nossos leitores, bom proveito.